

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2019 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Felipe Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

Unidade:  Cascadura  Mananciais  Méier  Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

1 - Aurélio Agostinho, o Santo Agostinho de Hipona foi um importante bispo cristão e teólogo. Nasceu na região norte da África em 354 e morreu em 430. Era filho de mãe que seguia o cristianismo, porém seu pai era pagão. Logo, em sua formação, teve importante influência do maniqueísmo (sistema religioso que une elementos cristãos e pagãos) e se tornou um dos maiores pensadores da Filosofia Medieval.

- a) **Explique** o que a teoria da Iluminação Divina de Santo Agostinho defende. (0,5)  
b) **Qual a relação** entre liberdade e pecado na obra de Santo Agostinho? (0,5)

2 - Leia os textos a seguir.

A única maneira de instituir um tal poder comum é conferir toda sua força e poder a um homem ou a uma assembleia de homens. É como se cada homem dissesse a cada homem: Cedo e transfiro meu direito de governar-me a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires a ele teu direito, autorizando de maneira semelhante todas as suas ações. Feito isso, à multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado. (Adaptado de: HOBBS, T. *Leviatã*. Trad. de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p.109. Coleção Os Pensadores.)

O ponto de partida e a verdadeira constituição de qualquer sociedade política não é nada mais que o consentimento de um número qualquer de homens livres, cuja maioria é capaz de se unir e se incorporar em uma tal sociedade. Esta é a única origem possível de todos os governos legais do mundo. (Adaptado de: LOCKE, J. Segundo tratado do governo civil: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil. Trad. de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994. p.141. Coleção Os Pensadores.)

A partir da análise dos textos e dos conhecimentos sobre o jusnaturalismo e contratualismo no que se refere à instituição do Estado, **explique** as diferenças entre o contrato proposto por Hobbes e o proposto por Locke. (0,5)

3 - Sobre o governo dos príncipes, Nicolau Maquiavel, um pensador italiano do século XVI, afirmou: "O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades. (...) Um príncipe não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião (...). O príncipe não deve se desviar do bem, se possível, mas deve estar pronto a fazer o mal, se necessário". (Adaptado de Nicolau Maquiavel, O PRÍNCIPE, em OS PENSADORES, São Paulo, Nova Cultural, 1996, pp. 102-103) A partir do texto, responda:

- a) Como o príncipe deveria governar para ter êxito? (0,5)  
b) De que maneira as ideias de Maquiavel se opunham à moral cristã, medieval? (0,5)

4 - "Justiça e Estado apresentam-se como elementos indissociáveis na filosofia política hobbesiana. Ao romper com a concepção de justiça defendida pela tradição aristotélico-escolástica. Hobbes propõe uma nova moralidade relacionada ao poder político e sua constituição jurídica. O Estado surge pelo pacto para possibilitar a justiça e, na conformidade com a lei, se sustenta por meio dela. No *Leviatã* (caps. XIV-XV), a justiça hobbesiana fundamenta-se, em última instância, na lei natural concernente à autoconservação, da qual deriva a segunda lei que impõe a

cada um a renúncia de seu direito a todas as coisas, para garantir a paz e a defesa de si mesmo. Desta, por sua vez, implica a terceira lei natural: que os homens cumpram os pactos que celebrarem. Segundo Hobbes, "onde não há poder comum não há lei, e onde não há lei não há injustiça. Na guerra, a força e a fraude são as duas virtudes cardeais".

**Explique** o que é o Estado de Natureza segundo Thomas Hobbes. (0,5)

5 - Na Idade Média, ocorreu um intenso sincretismo entre o conhecimento clássico e as crenças religiosas. De fato, uma das principais preocupações dos filósofos medievais foi a de fornecer argumentações racionais, espelhadas nas contribuições dos gregos, para justificar as chamadas verdades reveladas da Igreja Cristã, tais como a da existência de Deus, a imortalidade da alma etc.

a) O que foi a Patrística? E que relação ela propunha com a Filosofia? (0,5)

b) O que foi a Escolástica? E quem era o seu principal representante? (0,5)

6 - Nasceu na Itália, de família nobre, e entrou cedo na Ordem dos Dominicanos. Percorreu toda a Europa medieval. Seu papel principal foi o de organizar as verdades da religião e de harmonizá-las com a síntese filosófica de Aristóteles, demonstrando que não há ponto de conflito entre fé e razão'. Sua teoria do conhecimento pretende ser, ao mesmo tempo, universal (estende-se a todos os conhecimentos) e crítica (determina os limites e as condições do conhecimento humano).

**Qual a diferença** entre ser em geral e ser pleno, estabelecido por Tomás de Aquino? (0,5)

7 - Leia o trecho a seguir: "[...] *é quase impossível que nossos juízos sejam tão puros e tão sólidos como teriam sido se tivéssemos tido inteiro uso de nossa razão desde a hora de nosso nascimento, e se tivéssemos sido conduzidos sempre por ela.*" (DESCARTES, René. *Discurso do Método*. São Paulo: Martins Fontes. 1996, p. 17).

A Razão Cartesiana inaugurou, na modernidade, uma forma de se pensar a partir de uma linguagem racionalista, inspirada em modelos matemáticos. Esse modelo racional pretendia servir como guia para o conhecimento da realidade. **Diferencie** o Racionalismo e o Empirismo. (0,5)

8 – Leia o texto abaixo:

*"Já desde os tempos mais antigos da filosofia, os estudiosos da razão pura conceberam, além dos seres sensíveis ou fenômenos, que constituem o mundo dos sentidos, seres inteligíveis particulares, que constituiriam um mundo inteligível, e, visto que confundiam (o que era de desculpar a uma época ainda inculta) fenômeno e aparência, atribuíram realidade unicamente aos seres inteligíveis. De fato, se, como convém, considerarmos os objetos dos sentidos como simples fenômenos, admitimos assim que lhes está subjacente uma coisa em si, embora não saibamos como ela é constituída em si mesma, mas apenas conheçamos o seu fenômeno, isto é, a maneira como os nossos sentidos são afetados por este algo desconhecido".*

Immanuel Kant

Sobre a teoria do conhecimento kantiana e conforme o texto acima, **explique** sua teoria do imperativo categórico: (0,5)

9 - Assim como as ciências da natureza tinham desenvolvido um método seguro para responder a questões referentes a matéria, ou seja, do mundo natural, Descartes acreditava que poderia construir um sistema capaz de dar segurança aos argumentos filosóficos. Deste modo, o filósofo transformou a dúvida cética em método para chegar ao conhecimento verdadeiro.

a) **Explique** como funciona o Método Cartesiano de Descartes, e aponte os estágios da dúvida. (0,5)

b) **Explique** o sentido da conclusão a que Descartes chegou: "Cogito ergo sum" que significa Penso logo existo. (0,5)

### Experiência estética

É um estado afetivo de agrado e de prazer suscitado pela apropriação subjetiva de um objeto, seja à contemplação da natureza, seja à criação ou a contemplação de uma obra de arte.

A estratégia seguida por Kant, no tratamento das questões estéticas, não visa propor uma filosofia do belo ou uma teoria das belas artes, nem fornecer uma descrição das obras de arte e das suas qualidades estéticas. O que ele faz é verdadeiramente o que se poderia chamar uma abordagem fenomenológica, dada sob a forma de uma análise da experiência estética do juízo estético ou juízo de gosto no intuito de captar, interpretar e compreender o que nela está envolvido.

**Explique** por que a Estética kantiana é pensada não mais como uma dimensão objetiva do mundo e sim como uma dimensão mental, subjetiva. (0,5)

11 - O pensamento Kantiano é conhecido como idealismo transcendental. Para Kant a expressão “transcendental” designa o que fornece a condição de possibilidade da experiência, ou seja, o conhecimento transcendental é o que trata dos conceitos a priori dos objetos e não dos objetos como tal.

**Explique** o conceito de Apriorismo Kantiano e o seu posicionamento entre a experiência e a razão. (0,5)

12 - Leia o conceito abaixo:

Estética é uma palavra com origem no termo grego *aisthetiké*, que significa “aquele que nota, que percebe”. Estética é conhecida como a filosofia da arte, ou estudo do que é belo nas manifestações artísticas e naturais.

**Apresente a diferença** deste conceito na teoria platônica e aristotélica. (0,5)

13 – A imagem abaixo faz referência ao homem em seu estado de natureza, onde o mesmo se encontra livre, bom e feliz.



Qual dos filósofos contratualistas podemos fazer relação com a imagem e qual o fundamento de sua teoria sobre o estado de Natureza? (0,5)

14 - Leia com atenção o seguinte diálogo, entre Adso de Melk e Guilherme de Baskerville, personagens do romance *O nome da rosa*, de Umberto Eco, cuja história se passa na Itália no final do ano de 1327.

Adso: “Porém, quando vós lestes as pegadas sobre a neve e nos ramos, ainda não conhecíeis (o cavalo) Brunello.

De certo modo, os rastros nos falavam de todos os cavalos, ou pelo menos de todos os cavalos daquela espécie. Não devemos então dizer que o livro da natureza nos fala só por meio de essências, como afirmam admiráveis filósofos?”

(...)

Guilherme: “Só então soube que meu raciocínio anterior me levara para perto da verdade. De modo que as ideias, que eu usava antes para figurar-me um cavalo que ainda não tinha visto, eram puros signos, como eram signos da ideia de cavalo as pegadas (que vimos) sobre a neve: e usam-se signos e signos de signos apenas quando nos fazem falta as coisas”. Adso (refletindo sobre o seu mestre Guilherme): “Outras vezes eu o tinha escutado falar com muito ceticismo das ideias universais e com grande respeito das coisas individuais: e depois parece que essa tendência ele a tivesse tanto por ser britânico como por ser franciscano”. ECO, Umberto. O nome da rosa. Tradução de Aurora F. Bernardini e Homero F. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. p. 42-43.

O trecho em questão pode ser interpretado como uma reflexão sobre o problema dos universais na Idade Média. Nesta famosa questão, destacam-se duas posições: o Realismo e o Nominalismo. Segundo o Realismo, os conceitos universais são entidades que existem por si e separadas das coisas individuais. Para o Nominalismo, ao contrário, os universais não passam de entidades ou signos mentais, sem existência real.

Guilherme de Baskerville está defendendo a posição nominalista ou realista? Por quê? **Justifique sua resposta destacando elementos do trecho apresentado.** (0,5)

15 - **John Locke** (1632-1704) foi filósofo inglês, um dos mais importantes filósofos do **empirismo**. Exerceu grande influência sobre vários filósofos de sua época, entre eles, George Berkeley e David Hume. Foi representante do **individualismo liberal**; em sua obra Dois Tratados sobre o Governo, Locke argumentou contra a Monarquia Absoluta e defendeu que o convencimento individual é a base da legitimidade política.

**Discorra** sobre o pensamento político de John Locke. (0,5)